



ISSN: 2230-9926

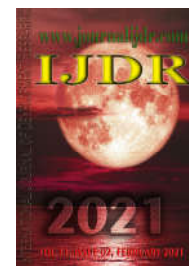
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp. 44800-44806, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21214.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## FATORES DE RISCO QUE DESENCARDEIAM INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS

Amanda Lídia Dantas Targino<sup>1</sup>, Wesley Moraes de Araújo<sup>1</sup>, Hugo Leandro Andrade Paiva<sup>1</sup>, Romulo Mágnus de Castro Sena<sup>2</sup> and Lia Maristela da Silva Jacob<sup>3,\*</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó–Rio Grande do Norte, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeiro, Doutorando em Saúde Mental pela Universidade de Campinas, Campinas –São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó–Rio Grande do Norte, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 14<sup>th</sup> December, 2020

Received in revised form

20<sup>th</sup> December, 2020

Accepted 11<sup>th</sup> January, 2021

Published online 28<sup>th</sup> February, 2021

#### Key Words:

Fatores de Risco, Incontinência Urinária, Saúde do Idoso, Qualidade de Vida.

#### \*Corresponding author:

Lia Maristela da Silva Jacob

### ABSTRACT

**Objetivo:** Revisar e descrever, na literatura nacional e internacional, os fatores de risco responsáveis pelo desencadeamento da incontinência urinária em idosos. **Método:** a busca foi realizada entre março e maio de 2020. Os artigos foram selecionados das bases de dados Scientific Electronic Library Online, US National Library of Medicine National Institutes of Health e Biblioteca Virtual em Saúde, escritos em inglês ou português entre 2016 e 2020. **Resultados:** de uma amostra inicial de 6445 artigos, 24 foram selecionados de acordo com os critérios desta revisão. De acordo com a maioria dos resultados, foram elencadas três categorias: fatores de risco para infecção urinária em mulheres, fatores de risco para infecção urinária em homens e fatores de risco para infecção urinária associada a outras causas. **Conclusões:** percebe-se que esses fatores de risco são multivariados e podem estar ligados tanto ao sexo quanto a comorbidades, procedimentos cirúrgicos e uso de medicamentos. Quanto ao sexo, evidenciou-se maior prevalência de infecção urinária em mulheres idosas. As comorbidades mais relacionadas foram diabetes mellitus, acidente vascular encefálico, demência e doenças ósseas. Também foi citado maior risco, independente do sexo, para idosos dependentes de cuidados, em manejo paliativo em fim de vida e com fragilidade.

Copyright © 2021, Amanda Lídia Dantas Targino et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Amanda Lídia Dantas Targino, Wesley Moraes de Araújo, Hugo Leandro Andrade Paiva, Romulo Mágnus de Castro Sena and Lia Maristela da Silva Jacob, 2021. "Fatores de risco que desencadeiam incontinência urinária em idosos", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44800-44806.

## INTRODUCTION

A Sociedade Internacional de Continência (ICS) conceitua como Incontinência Urinária (IU) qualquer perda involuntária de urina (D'acona *et al.*, 2019), acometendo a população em geral, mas principalmente mulheres idosas, além de homens e pessoas jovens (Henkes, 2015). É categorizada em três tipos principais: Incontinência Urinária de Esforço (IUE), quando a perda de urina ocorre por algum esforço que aumente a pressão intra-abdominal, como tosse, espirro ou exercícios físicos; Incontinência Urinária de Urgência (IUU), sendo a perda de urina acompanhada por forte sensação de urgência para urinar; e a Incontinência Urinária Mista (IUM), quando há queixa de perda associada à urgência e também a esforços (Carvalho, 2014).

A IU é englobada pela Organização Mundial de Saúde como uma das grandes síndromes geriátricas, representando uma condição multicausal e de múltiplas consequências. Os idosos apresentam potencialmente fatores de risco à IU, como doenças predisponentes, multiparidade, cirurgias prévias e hipostrogenismo, que contribuem significativamente para a perda da função esfinteriana, devido ao quadro clínico de vulnerabilidade do assoalho pélvico, atrofia de músculos e tecidos, diminuição da capacidade funcional dos sistemas nervoso e circulatório e diminuição do volume da bexiga (Lima *et al.*, 2013; Llano *et al.*, 2016). Entretanto não deve ser naturalizada apenas pelo processo de envelhecimento, necessitando assim, de atenção (OPAS/OMS, 2018). Epidemiologicamente, os dados de incontinência urinária são considerados variáveis e de difícil predominância real, inclusive pela escassez de estudos nessa área e diversidade de metodologias.

Entretanto, estima-se que a incontinência urinária acomete mulheres de todas as idades, prevalecendo em 30-60% das idosas e cerca de 10 a 35% de homens idosos na comunidade e até 80% dos institucionalizados (Markland *et al.*, 2011). Nos Estados Unidos da América, aproximadamente 13 milhões de adultos já vivenciaram algum episódio de IU e, dentre estes, 11 milhões são mulheres, cerca de 85%. No Brasil, estudos epidemiológicos sobre a IU são ainda mais inconsistentes. Assim, a insuficiência de números principalmente acerca da incidência e prevalência da IU torna-se preocupante frente ao agravamento da negligência em diagnóstico e tratamento (Benício, 2016). Além disso, a maior probabilidade de IU relacionada à ausente ou baixa escolaridade também corroboram para essa situação alarmante (Kessler, 2015).

O conhecimento dos fatores associados à IU é essencial para o melhor entendimento desse problema de saúde pública, principalmente pelo fato desta ser sub-relatada por constrangimento do paciente, pela falta de esclarecimento sobre a existência de tratamento, negligência da família e também de profissionais de saúde (Marques *et al.*, 2015). Nessa conjuntura, são significativamente identificadas associações entre a incontinência urinária e Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD), apresentando-se concomitante a maior dependência dos idosos, diabetes mellitus, demência, artrose/artrite (Smith *et al.*, 2010), além de impactos em aspectos psicossociais, pois o constrangimento causado pode levar ao isolamento social (Cardoso & Costa, 2010; França *et al.*, 2011), depressão, déficit cognitivo (Guimaraes, 2019; Kessler, 2018), interferir na vida sexual, na realização de tarefas domésticas e no trabalho (França *et al.*, 2011). Além disso, a IU contribui para mudanças na autoestima e autoimagem, autopercepção de saúde ruim/muito ruim e prejudica na realização de atividades instrumentais da vida diária (Fonseca, 2018; D'orsi, 2011; Cisneros & Gonçalves, 2011; Frank, 2007).

Assim, além de ter suas atividades laborativas prejudicadas, é possível verificar que boa parte do grupo de risco, representada pelos idosos, potencializa as consequências da IU. Pacientes que possuem dificuldade de locomoção, sendo assim auxiliados por instrumentos, apresentam maior tendência a desenvolver incontinência urinária (Silva, Souza & D'Elboux, 2011). Idosos também possuem maior risco em sofrerem quedas, o que os coloca numa situação, muitas vezes, de utilizar tais ferramentas para locomoção, estando desta forma, mais susceptíveis ao desenvolvimento de IU (Abreu *et al.*, 2014). Além disso, apresenta também relação à incidência de Infecção do trato urinário, principalmente na população idosa (Melo, 2017). Entende-se, portanto, que a incontinência urinária não é uma mera alteração fisiológica do corpo em resposta ao envelhecimento, mas uma série de fatores que a desencadeiam. Cabe, então, ressaltar o papel fundamental dos profissionais de saúde no processo de educação continuada da população para que seja possível ter uma comunidade esclarecida quanto à IU, seus fatores de risco, métodos de avaliação, possibilidade de diagnóstico precoce e seus agravos associados (Kessler, 2018). Nesse sentido, este trabalho é importante para instruir a população em geral e os profissionais de saúde na perspectiva de reduzir os impactos que a incontinência urinária tem sobre os indivíduos, melhorando sua qualidade de vida e os indicadores de saúde pública. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo revisar e descrever, na literatura nacional e internacional, os fatores de risco ao desencadeamento da incontinência urinária em idosos.

## MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa, agrupando os resultados obtidos de um mesmo tema. Seis etapas foram percorridas: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). A questão norteadora foi definida a partir do acrônimo PICO, usado como estratégia metodológica em revisões qualitativas (JBI, 2014), em que se inclui População (P), representada nesta pesquisa pelos idosos; Fenômenos de Interesse (I), representados pelos fatores de risco, e Contexto (Co), representado

pelo desencadeamento da incontinência urinária. Dessa forma, a questão norteadora da pesquisa foi: "Quais os fatores de risco que desencadeiam a incontinência urinária em idosos?". O levantamento bibliográfico para o estudo foi realizado entre março e maio de 2020, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed); e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Fatores de Risco; Incontinência Urinária; Saúde do Idoso; e Qualidade de Vida. Para busca de artigos em inglês, foram utilizados os descritores cadastrados no Medical Subject Headings (MeSH): Risk Factors; Urinary Incontinence; Health of the Elderly; Quality of Life. "And" foi o operador booleano utilizado para cruzar os descritores selecionados. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2016 e 2020, que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos os artigos duplicados, os que não estavam disponíveis na íntegra e os que não respondiam à questão norteadora do estudo. Utilizou-se o gerenciador de referências EndNote, após seleção e agrupamento dos artigos em categorias de análise. Para discussão dos resultados, foi utilizado um quadro sintético contendo tópicos de relevância sobre os artigos: título, país de publicação, objetivo do estudo, delineamento metodológico, nível de evidência e principais resultados. Ademais, foram selecionadas três categorias, a saber: fatores de risco para incontinência urinária em mulheres idosas; fatores de risco para incontinência urinária em homens idosos; e fatores de risco para incontinência urinária associada a outras causas. Por fim, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 24 artigos (Figura 1).

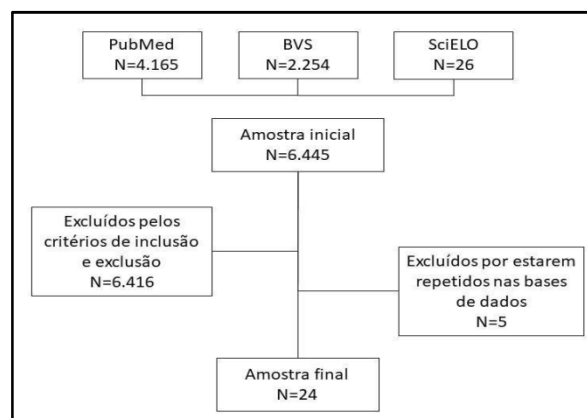


Figura 1. Fluxograma da busca e critérios de seleção da amostra de estudos

## RESULTADOS

Dentre os 24 (100%) artigos selecionados, 11 (46%) destes têm como objetivo observar os fatores de risco da IU especificamente relacionados a estudos com mulheres, 10 (41%) analisam os dois sexos em grupos amostrais e outros três (13%) relacionam-se a fatores de risco em homens. Ainda, 17 (71%) artigos objetivam descrever fatores de risco associados à IU em indivíduos de maneira geral, enquanto sete (29%) artigos relacionam a comorbidades, como acidente vascular encefálico (AVE), diabetes mellitus (DM), doença de Parkinson, fragilidades e efeitos em decorrência de intervenções cirúrgicas. Houve maior número de publicações no ano de 2018, seis (25%) no total. Foram 22 publicações internacionais (92%) e duas brasileiras (8%). Dentre os continentes, nove (37,5%) estudos de países asiáticos (Coreia do Sul, China, Japão, Taiwan, Malásia, Palestina e Israel), nove (37,5%) estudos de países do continente americano (Estados Unidos, Brasil e México), e seis (25%) estudos de países europeus (Finlândia, Dinamarca, Reino Unido, Lituânia e Alemanha). Os Estados Unidos foram o país com maior número de estudos selecionados, seis (25%) no total. Analisando os tipos de estudos, encontram-se diversos níveis de evidência científica: uma revisão sistemática, seis artigos de estudo coorte, um caso controle, os quais fundamentam densamente a prática clínica.

**Quadro 1. Demonstrativo dos artigos relacionados aos fatores de risco à IU de acordo com a autoria, título, país, objetivo, metodologia, nível de evidência e resultados no período de 2016 a 2020.**

Título do artigo	País	Objetivo	Metodologia	Nível de evidência	Resultados
Prevalence and Characteristics of Urinary Incontinence in a Treatment-Seeking Male Prospective Cohort – Results from the LURN Study	EUA	Descrever a prevalência de IU em uma coorte masculina que procurou tratamento, inscrita na Rede de Pesquisa em Sintomas da Disfunção do Trato Urinário Inferior (LURN).	Estudo de Coorte Observacional	Moderado	Homens negros e aqueles com apneia do sono foram mais propensos a estarem no grupo da IU em comparação com o grupo não IU.
Age and prostate volume are risk factors for transient urinary incontinence after transurethral enucleation with bipolar for benign prostatic hyperplasia	Japão	Investigar os fatores preditivos para incontinência urinária transitória após enucleação transuretral com bipolaridade.	Análise retrospectiva com abordagem quantitativa	Baixo	A idade e o volume da próstata estimados pela ultrassonografia transretal parecem representar fatores de risco independentes significativos para incontinência urinária transitória após enucleação transuretral com bipolar.
Association between urinary incontinence and physical frailty in Korea	Coreia do Sul	Investigar as associações entre incontinência urinária (IU) e fragilidade física (PF).	Análise estatística e de regressão logística	Muito baixo	O risco de IU aumentou à medida que o número de fatores relacionados a fragilidade física dos pacientes aumentou, à força de preensão e histórico de quedas.
A questionnaire survey to assess lower urinary tract symptoms in patients with chronic stroke	Japão	Avaliar a prevalência de sintomas do trato urinário inferior e as características clínicas associadas em pacientes com AVE crônico.	Estudo de coorte retrospectivo	Baixo	Sintomas hiperativos da bexiga, como noctúria, urgência, incontinência de urgência e incontinência urinária de esforço, foram associados à idade, sexo feminino e condição médica coexistente.
Prevalence of urinary incontinence among women and analysis of potential risk factors in Germany and Denmark.	Dinamarca	Determinar a prevalência de IU e fatores de risco associados na Alemanha e na Dinamarca, usando a mesma metodologia, definição e população.	Estudo observacional de não intervenção	Moderado	A IU foi significativamente associada à idade, assim como ao IMC, parto vaginal, doença pulmonar obstrutiva crônica e com pelo menos uma comorbidade.
Moderate-to-high normal levels of thyrotropin is a risk factor for urinary incontinence and an unsuitable quality of life in women over 65 years	México	Investigar a relação entre concentrações séricas normais de tireotropina (TSH) e incontinência urinária (IU), infecções urinárias e qualidade de vida em mulheres idosas.	Análise de regressão logística	Moderado	A idade é um fator de risco tanto para a IU quanto para a infecção urinária. Nem diabetes, número de gestações ou partos, infecções urinárias e bacteriúria influenciaram na presença de IU. níveis normais de TSH moderados a altos são um fator de risco de IU e pior qualidade de vida nas mulheres mais velhas.
Urinary incontinence and diuretic avoidance among adults with chronic kidney disease.	EUA	Examinar a prevalência de IU entre adultos com idade $\geq 60$ anos com DRC usando diuréticos e avaliou a evitação de diuréticos devido a sintomas urinários.	Estudo piloto de centro único	Muito baixo	A IU é comum em idosos com DRC em uso de diuréticos. Pacientes com incontinência urinária de urgência são mais propensos a evitar diuréticos.
The prevalence and risk factors of urinary incontinence amongst Palestinian women with type 2 diabetes mellitus: A cross-sectional study	Palestina	Determinar a prevalência de incontinência urinária (IU) em mulheres com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) na Cisjordânia, na Palestina, e avaliar o papel de possíveis fatores de risco, incluindo idade e controle do DM.	Estudo quantitativo transversal	Baixo	A prevalência de IU entre mulheres palestinas com DM2, independentemente do tipo, é alta. A IU mostrou-se significativamente associada a uma história de infecção recorrente do trato urinário e paridade.
Urinary incontinence status and risk factors in women aged 50–70 years: a cross-sectional study in Hunan, China	China	Determinar a prevalência de IU e fatores de risco associados entre mulheres de 50 a 70 anos em Hunan, China.	Estudo transversal	Muito baixo	A prevalência de IU foi de 14,84%. Os fatores de risco para IU incluíram envelhecimento, morar no interior, história de doença ginecológica, hipertensão e doença cardiovascular.
Risk factors and types of urinary incontinence among middle-aged and older male and female primary care patients in Kaunas Region of Lithuania: cross sectional study.	Lituânia	Avaliar as incidências, os tipos de incontinência urinária (IU) e seus fatores de risco entre homens e mulheres de meia-idade e mais velhos ( $> 40$ anos) que visitam um clínico geral (GP).	Estudo comparativo descritivo e transversal	Baixo	Todas as 86 mulheres e 65 homens (75,58%) apresentaram sintomas de IU. Incontinência Urinária de Esforço foi mais prevalente entre as mulheres, enquanto mais homens tiveram Incontinência Urinária de Urgência. Idade abaixo de 60 anos, casamento, histórico de gravidez e parto, doenças concomitantes foram fatores de risco significativos para IUE das mulheres e idade e menopausa para UUI. O único fator de risco para a UUI masculina era a idade acima de 60 anos.

Continue ...

Sex Differences in Lower Urinary Tract Symptoms in Older Korean Adults Living in Rural Areas: Prevalence, Quality of Life, and Associated Factors	Coreia do Sul	Examinar diferenças relacionadas ao sexo no LUTS, fatores associados à IU em idosos residentes em áreas rurais e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em idosos incontinentes.	Estudo transversal	Moderado	As mulheres tinham significativamente mais UI de qualquer tipo do que os homens. A IU de urgência foi o tipo mais frequente nos homens, enquanto a IU de estresse foi a mais frequente nas mulheres. A artrite foi o único fator associado à IU nos homens. Nas mulheres com diabetes mellitus eram menos propensas a ter IU do que aquelas sem.
A populational—based survey on the prevalence, incidence, and risk factors of urinary incontinence in older adults—results from the “SABE STUDY”	Brasil	Estimar a prevalência e incidência de incontinência urinária (IU) e identificar os fatores de risco associados em uma coorte de idosos no Brasil.	Estudo multicêntrico	Moderado	Este é o primeiro estudo a examinar a incidência de IU em idosos brasileiros. A taxa de incidência de IU entre idosos na comunidade brasileira foi alta para idosos. Os fatores de risco identificados foram diabetes e AIVD da categoria 5-8 (mulheres), bem como câncer (exceto pele) e estado de saúde autorreferido (masculino).
Incontinência urinária entre idosos residentes em área rural de município do sul do Brasil.	Brasil	Estimar a prevalência e identificar fatores associados à ocorrência de incontinência urinária (IU) entre idosos (60 anos ou mais) residentes na área rural de Rio Grande, Rio Grande do Sul.	Estudo transversal	Moderado	O risco de IU aumenta com a idade e é três vezes maior em mulheres. A prevalência foi mais significativa em mulheres, idosos acima de 65 anos, pessoas com duas ou mais comorbidades e naqueles que percebem sua saúde como regular, ruim ou muito ruim.
Urinary Incontinence, Incident Parkinsonism, and Parkinson’s Disease Pathology in Older Adults	Israel	Testar a hipótese de que a incontinência urinária (IU) está associada com a incidência de parkinson em idosos.	Estudo de incidência quantitativo longitudinal	Moderado	A incontinência urinária está associada com a incidência de parkinsonismo e pode identificar idosos com risco acumulado para a patologia cerebral da doença de parkinson.
Prevalence of and Risk Factors for Urinary Incontinence in Home Hospice Patients	EUA	Determinar a prevalência e os fatores de risco em pacientes domiciliares por mais de 4 anos.	Estudo observacional de coorte retrospectivo	Muito baixo	Sexo feminino, idade, demência e derrame foram associados com um risco elevado de incontinência urinária.
Epidemiology of mixed, stress, and urgency urinary incontinence in middle-aged/older women: the importance of incontinence history	EUA	Descrever a história natural e os preditores dos subtipos de incontinência urinária (estresse, urgência e misto) em mulheres de média idade e idosas.	Estudo observacional longitudinal	Baixo	O subtipo de incontinência anterior afeta profundamente a incontinência futura. A medida que a população envelhece, aumenta a incidência de incontinência urinária.
Increased risk for stress urinary incontinence in women with postmenopausal hormone therapy	Finlândia	Comparar o uso de hormonioterapia (HT) em mulheres com ou sem incontinência urinária por estresse.	Estudo comparativo de caso-controle	Muito baixo	A hormonioterapia pode predispor ao desenvolvimento ou à piora da pré-existente incontinência urinária por estresse.
Urinary incontinence among urban and rural community dwelling older women: prevalence, risk factors and quality of life	Malásia	Investigar a prevalência, fatores de risco para incontinência urinária e seu impacto na qualidade de vida em mulheres idosas vivendo em áreas urbanas e rurais.	Estudo observacional transversal	Baixo	A incontinência urinária é mais prevalente e teve impacto profundo na qualidade de vida entre as mulheres idosas do meio rural. Os fatores de risco foram etnia e comorbidades crônicas em mulheres idosas tanto no meio rural quanto urbano.
Urinary Incontinence in Older Women: The Role of Body Composition and Muscle Strength: From the Health, Aging, and Body Composition Study	EUA	Avaliar a relação entre a composição corporal e a força muscular com a incontinência urinária por estresse e de urgência em mulheres idosas.	Estudo prospectivo observacional de coorte	Baixo	A composição corporal e a força muscular têm maior probabilidade de alterar os riscos de desenvolver uma incontinência urinária por estresse do que de urgência.
Risk factors for urinary incontinence among postmenopausal Mexican women	EUA	Avaliar os fatores de risco da incontinência urinária em mulheres mexicanas no pós-menopausa.	Estudo transversal de coorte	Baixo	O estudo sugere que as informações sobre incontinência urinária e as estratégias de prevenção podem ser particularmente úteis para mulheres no pós-menopausa com quatro ou mais filhos.
Predicting urinary incontinence in women in later life: A systematic review	Reino Unido	Identificar estudos que investigaram os riscos e as estratégias de predição da incontinência urinária em idosos.	Revisão sistemática	Baixo	A idade e a menopausa são fatores de risco independentes para a incontinência urinária, mas não são modificáveis; identificar fatores de risco modificáveis poderiam ajudar a prevenir a IU.
Vascular risk factors for male and female urgency urinary incontinence at age 68 years from a British birth cohort study	Inglaterra	Investigar a prevalência de incontinência urinária de urgência (UIU) aos 68 anos de idade e a contribuição dos fatores de risco vasculares para a sua patogênese em homens e mulheres, além de associar com o aumento do IMC	Análise de regressão logística	Alto	Fatores de risco vasculares podem contribuir para a patogênese da hiperatividade da bexiga.
Urinary Incontinence and its Association with Frailty among Men Aged 80 Years or Older in Taiwan: a Cross-Sectional Study	Taiwan	Avaliar a prevalência de incontinência urinária (IU) e sua associação em homens com 80 anos ou mais em Taiwan.	Estudo transversal de coorte	Baixo	Quase um quinto dos homens de Taiwan com 80 anos ou mais têm incontinência urinária. Incontinência fecal e depressão são fatores independentes, porém significativos.
Urinary incontinence in home care: a representative multicenter study on prevalence, severity, impact on quality of life, and risk factors	Alemanha	Determinar a prevalência e gravidade da incontinência urinária e fatores associados em pacientes atendidos no serviço de enfermagem em domicílio.	Estudo multicêntrico e regressão logística	Moderado	A prevalência da incontinência urinária (IU) em pacientes domiciliares na Alemanha é alta. Está demonstrada maior associação com a IU a dificuldade de locomoção, sexo feminino e demência.

Os artigos selecionados foram subdivididos em categorias, segundo prevalência de temas: Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres; Fatores de risco para incontinência urinária em homens; e Fatores de risco para incontinência urinária associada a outras causas.

## DISCUSSÃO

**Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres:** A IU ocorre em alta frequência na população em geral, entretanto, alguns fatores corroboram para sua prevalência em idosas. Schreiber Pedersen *et al.* (2017), ao analisar comparativamente uma população de idosas da Alemanha e outra da Dinamarca, elencou a idade, IMC, diabetes mellitus (DM) e parkinsonismo como contribuintes para IU de forma semelhante entre os grupos, mas paridade, hipertensão, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), pelo menos uma comorbidade, situação de trabalho e status de casamento diferiram nos dois grupos.

Ao relacionar idade, um grupo com mulheres com idade igual ou superior a 65 anos e níveis de TSH 2-10  $\mu\text{UI} / \text{mL}$  apresentava alto risco de IU, tendo em vista que este hormônio é capaz de afetar os músculos e fibroblastos lisos e estriados nos ossos, vasos sanguíneos e olhos (Abe, 2003; Tian, 2014). Assim, o TSH pode modificar a estrutura e/ou a função dos tecidos geniturinários, considerando também a expressão de receptores de TSH no epitélio, musculatura estriada e lisa da uretra e vagina distais e nos músculos esqueléticos peri-uretrais (Rodríguez-Castelán, 2017; Sánchez-García, 2016). O uso de esquemas de hormonioterapia (HT) pós-menopausa também denota importante relação com IU (Townsend, 2016), predispondo ao desenvolvimento de novas ocorrências ou à piora da IUE pré-existente. A influência desse fator é variável ao tipo de HT, baseado principalmente em estradiol e tibolona, e fatores de risco à IU próprios da paciente. Além disso, o tempo de exposição é pouco relevante, já que a exposição por menos de 3 anos já apresenta riscos adicionais à IU (Rahkola-Soisalo *et al.*, 2018).

Murukesu, Singh e Shahar (2019) avaliaram idosas com idade média de 71,7 anos, com prevalência de mulheres malaias, chinesas e indianas, e residência em área urbana ou rural. Entre a população urbana, constatou-se que mulheres mais velhas de etnia chinesa tinham 0,6 vezes menos probabilidade de desenvolver IU em comparação com a etnia malaia. Na área rural, as mulheres mais velhas com constipação crônica foram consideradas em risco maior de IU em 3,4 vezes, em comparação com as sem constipação. A residência em área rural também foi considerada fator de risco para IU (Xu, 2020). A idade teve o maior impacto como fator de risco para IU (Cuevas-Romero, 2017; Troko, Bach & Toozs-Hobson, 2016; Xie *et al.*, 2020), seguida por obesidade, partos vaginais (Xu, 2020) (Xie *et al.*, 2020), DPOC, DM e pelo menos uma comorbidade. Entretanto, outro estudo aponta que o risco de IU foi independente do número de partos vaginais (Pedersen *et al.*, 2017). As mulheres mais jovens eram mais propensas a ter IUE e as mais velhas (80 anos) a ter IUU e MUI (Pedersen *et al.*, 2017). À IUE relaciona-se o parto vaginal, DM e obesidade, com predição também relacionada à raça/etnia, menor em mulheres negras (Komesu, 2016). Com o avançar da idade, alterações na composição corporal, principalmente muscular, e força de preensão também foram associadas a novas ocorrências e à persistência de IUE (Suskind, 2016).

Para a UUI, a idade teve o maior impacto, além de existir pelo menos uma comorbidade associada. Para MUI, idade, 9ª década com alta incidência, e obesidade, IMC  $\geq 35$  tiveram impactos semelhantes aos fatores de risco para IU, seguidos por pelo menos uma comorbidade e DPOC, respectivamente (Pedersen *et al.*, 2017). Mulheres possuem maior prevalência que homens para desenvolvimento de IU (Aniulienė *et al.*, 2016; Park *et al.*, 2018; Dziekaniak, Meucci & Cesar, 2019; Chughtai *et al.*, 2018; Tamanini *et al.*, 2017; Tsui *et al.*, 2018; Suhr & Lahmann, 2017). Segundo o estudo de Park *et al.* (2018), os casos de IU em mulheres (53%) são maiores comparados a homens (35%), independente do tipo de incontinência. No entanto, nos homens, a IU de urgência seria o tipo mais frequente, enquanto nas mulheres o tipo mais frequente seria o de estresse.

## CONCLUSÃO

Percebe-se que esses fatores de risco relacionados a IU em idosos são multivariados e podem estar relacionados tanto ao sexo quanto a comorbidades, procedimentos cirúrgicos e uso de medicamentos. Quanto ao sexo, evidenciou-se maior prevalência de IU em mulheres idosas. As comorbidades mais relacionadas foram DM, AVE, demência e doenças ósseas. Observou-se maior risco, independente do sexo, para idosos dependentes de cuidados, em manejo paliativo em fim de vida e com fragilidade. Uma das fragilidades desta revisão é a quantidade limitada de estudos com alto nível de evidência. Em sua grande maioria, os estudos possuem pouca amostragem ou não delimitam bem o caminho metodológico seguido, o que fragiliza a extrapolação dos resultados para populações maiores. Sugere-se, então, que sejam realizados estudos mais robustos e que contemplem altos níveis de evidência para suprir essa lacuna encontrada. Acredita-se que, apesar das fragilidades encontradas, este estudo possa contribuir para um melhor esclarecimento dos variados fatores de risco aos quais a população idosa está sujeita em relação ao desenvolvimento de incontinência urinária. Sendo assim, configuram-se informações relevantes que possibilitam ao planejamento e desenvolvimento de estratégias para uma melhor abordagem da população que se enquadra nos grupos de risco para a IU.

## REFERÊNCIAS

- Abe E. *et al.* 2003. TSH is a negative regulator of skeletal remodeling. *Cell*, 115(2):151-62. [https://doi.org/10.1016/s0092-8674\(03\)00771-2](https://doi.org/10.1016/s0092-8674(03)00771-2).
- Abreu HCA *et al.* 2014. Urinary incontinence in the prediction of falls in hospitalized elderly. *Rev Esc Enferm USP*. 45(5):851-856. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140005000011>.
- Aly WW *et al.* 2020. Prevalence and Risk Factors of Urinary Incontinence in Frail Elderly Females. *J Ag Res*. 1-8. <https://doi.org/10.1155/2020/2425945>.
- Aniulienė R *et al.*, 2016. Risk Factors and Types of Urinary Incontinence among Middle-Aged and Older Male and Female Primary Care Patients in Kaunas Region of Lithuania: Cross Sectional Study. *Urol J*. 13(1):2552-61. <https://doi.org/10.22037/uj.v13i1.3094>.
- Benicio CDAV *et al.* 2016. Incontinência urinária: prevalência e fatores de risco em mulheres em uma Unidade Básica de Saúde. *Estima*. 14(4):161-8. <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201600040002>
- Bizovičar N, Mali B, Goljar N. 2020. Clinical risk factors for post-stroke urinary incontinence during rehabilitation. *Int J Rehab Res.*, 43(4):310-5. <https://doi.org/10.1097/MRR.0000000000000424>.
- Buchman NM *et al.*, 2017. Urinary Incontinence, Incident Parkinsonism, and Parkinson's Disease Pathology in Older Adults. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. 72(9):1295-1301. <https://doi.org/10.1093/gerona/glw235>.
- Cardoso JH, Costa JSD. 2010. Características epidemiológicas, capacidade funcional e fatores associados em idosos de um plano de saúde. *CiêncSaúde Coletiva.*, 15(6):2871-8. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600024>.
- Carvalho MPD *et al.* 2014. The impact of urinary incontinence and their associated factors in elderly women. *Ver Bras Geriatr Gerontol*. 17(4):721-30. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13135>.
- Chughtai B *et al.* 2019. Prevalence of and Risk Factors for Urinary Incontinence in Home Hospice Patients. *EurUrol*. 2019;75(2):268-71. <https://doi.org/10.1016/j.eururo.2018.10.027>.
- Cisneros LDL, Gonçalves LAO. 2011. Educação terapêutica para diabéticos: os cuidados com os pés na realidade de pacientes e familiares. *Ciênc Saúde Coletiva*. 16(supl. 1):1505-14. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700086>.
- Cuevas-Romero E *et al.*, 2017. Moderate-to-high normal levels of thyrotropin is a risk factor for urinary incontinence and an unsuitable quality of life in women over 65 years. *Clin Exp*

- Pharmacol Physiol.* 44(Suppl. 1):86-92. <https://doi.org/10.1111/1440-1681.12788>.
- D'ancona C *et al.*, 2019. The International Continence Society (ICS) report on the terminology for adult male lower urinary tract and pelvic floor symptoms and dysfunction. *Neurourol Urodyn.* 38(2):433-77. <https://doi.org/10.1002/nau.23897>.
- Dziekaniak AC, Meucci RD, Cesar JA. 2019. Urinary incontinence among older adults living in the rural area of a municipality in southern Brazil. *Geriatr, Gerontol Aging.* 13(1):4-10. <https://doi.org/10.5327/Z2447-211520191900021>.
- Fonseca ADG. *et al.*, Factors associated to the dependence of older adults with diabetes mellitus type 2. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(suppl. 2):868-75. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0285>.
- França ISX *et al.* Condições referidas de saúde e grau de incapacidade funcional em idosos. *Rev Rene.* 2011; 12(2):333-41.
- Frank S *et al.*, 2007. Avaliação da capacidade funcional: repensando a assistência ao idoso na saúde comunitária. *Estudos InterdEnvelhec.* 11:123-34. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4816>.
- Guimarães LA. *et al.*, 2019. Depressive symptoms and associated factors in elderly long-term care residents. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2019; 24(9):3275-82. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>.
- Helfand BT *et al.* Prevalence and Characteristics of Urinary Incontinence in a Treatment Seeking Male Prospective Cohort: Results from the LURN Study. *J Urol.* 2018; 200(2):397-404. <https://doi.org/10.1016/j.juro.2018.02.075>.
- Henkes DF. *et al.* 2015. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. *Ciênc Biol Saúde.* 2015; 36(2):45-46. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n2p45>.
- Hirasawa Y, Kato Y, Fujita K. 2018. Age and prostate volume are risk factors for transient urinary incontinence after transurethral enucleation with bipolar for benign prostatic hyperplasia. *Int J Urol.* 25(1):76-80. <https://doi.org/10.1111/iju.13472>.
- Joanna Briggs Institute (JBI). 2014. *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 edition/Supplement.* Australia: The Joanna Briggs Institute, The University of Adelaide.
- Kang J, Kim C. 2018. Association between urinary incontinence and physical frailty in Korea. *Australasian J Ageing.* 2018; 37(3):104-9. doi:10.1111/ajag.12556.
- Kessler M *et al.* 2018. Prevalência de incontinência urinária em idosos e relação com indicadores de saúde física e mental. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 21(4):397-407. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180015>.
- Komesu YM *et al.* 2016. Epidemiology of mixed, stress, and urgency urinary incontinence in middle-aged/older women: the importance of incontinence history. *Int Urogynecol J.* 27(5):763-72. <https://doi.org/10.1007/s00192-015-2888-1>.
- Lima DWC *et al.*, 2013. Repercussão de quedas em idosos: análise dos fatores de risco. *Rev Rene.* 14(5):929-37. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324028789009>
- Llano PMP *et al.* The Family in the care processo f na elderly after a fall accident. *J Res Fundm Care Online.* 2016; 8(3):4717-24. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4717-4724>.
- Markland AD *et al.* Incontinence. *Med ClinicsNorth America.* 2011; 95(3):539-54. <https://doi.org/10.1016/j.mcna.2011.02.006>.
- Marques LP. *et al.* 2015. Demographic, health conditions, and lifestyle factors associated with urinary incontinence in elderly from Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. *Rev Bras Epidemiol.* 18(3):595-606. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500030006>.
- Melo LM. *et al.* 2017. Urinary tract infection: a cohort of older people with urinary incontinence. *Rev Bras Enferm.* 70(4):838-44. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0141>.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. 2008. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Miyazato M *et al.* 2017. A questionnaire survey to assess lower urinary tract symptoms in patients with chronic stroke. *Neurourol Urodyn.* 36:1890-95. <https://doi.org/10.1002/nau.23206>.
- Murukesu RR, Singh DKA, Shahar S. 2019. Urinary incontinence among urban and rural community dwelling older women: prevalence, risk factors and quality of life. *BMC Public Health.* 19(Supl. 4), 529. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6870-6>.
- Nazzal Z. *et al.* 2019. The prevalence and risk factors of urinary incontinence amongst Palestinian women with type 2 diabetes mellitus: A cross-sectional study. *Arab J Urol.* 18(1):34-40. <https://doi.org/10.1080/2090598X.2019.1699340>.
- Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Folha Informativa - Envelhecimento e saúde. Seção Banco de Notícias. 2018. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820).
- Park J *et al.* 2018. Sex differences in lower urinary tract symptoms in older Korean adults living in rural areas: prevalence, quality of life, and associated factors. *Int Neurourol J.* 22(3):212-9. <https://doi.org/10.5213/inj.1836100.050>.
- Patel M *et al.* 2016. Urinary incontinence and diuretic avoidance among adults with chronic kidney disease. *Int Urol Nephrol.* 48(8):1321-6. <https://doi.org/10.1007/s11255-016-1304-1>.
- Pedersen LS *et al.* 2017. Prevalence of urinary incontinence among women and analysis of potential risk factors in Germany and Denmark. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 96(8):939-48. <https://doi.org/10.1111/aogs.13149>.
- Rahkola-Soisalo P *et al.* Increased risk for stress urinary incontinence in women with postmenopausal hormone therapy. *Int Urogynecol J.* 2019; 30(2):251-6. <https://doi.org/10.1007/s00192-018-3682-7>.
- Rodríguez-Castelán J. *et al.* 2017. Distribution of thyroid hormone and thyrotropin receptors in reproductive tissues of adult female rabbits. *Endocr Res.* 2017; 42(1):59-70. <https://doi.org/10.1080/07435800.2016.1182185>.
- Sánchez-García O *et al.*, 2016. Hypothyroidism modifies morphometry and thyroid-hormone receptor expression in periurethral muscles of female rabbits. *Neurourol Urodyn.* 35(8):895-901. <https://doi.org/10.1002/nau.22842>.
- Savas S *et al.* 2020. The prevalence and risk factors for urinary incontinence among inpatients, a multicenter study from Turkey. *Arch Gerontol Geriatr.* 90:104122. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2020.104122>.
- Silva VA, Souza KL, D'Elboux MJ. 2011. Urinary incontinence and the criteria of frailness among the elderly outpatients. *Rev Esc Enferm USP.* 45(3):672-678. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300018>.
- Smith AL *et al.* Correlates of urinary incontinence in community-dwelling older latinos. *J Am Geriatr Soc.* 2010; 58(6):1170-6. <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.2010.02814.x>.
- Suhr R, Lahmann NA. Urinary incontinence in home care: a representative multicenter study on prevalence, severity, impact on quality of life, and risk factors. *Aging Clin Exp Res.* 2018; 30(6):589-94. <https://doi.org/10.1007/s40520-017-0816-6>.
- Suskind AM *et al.* 2017. Urinary Incontinence in Older Women: The Role of Body Composition and Muscle Strength: From the Health, Aging, and Body Composition Study. *J Am Geriatr Soc.* 65(1):42-50. <https://doi.org/10.1111/jgs.14545>.
- Tamanini JTN *et al.*, 2018. A populational-based survey on the prevalence, incidence, and risk factors of urinary incontinence in older adults-results from the "SABE STUDY". *Neurourol Urodyn.* 2018; 37(1):466-77. <https://doi.org/10.1002/nau.23331>.
- Tian L *et al.*, 2014. TSH stimulates the proliferation of vascular smooth muscle cells. *Endocrine.* 46(3):651-8. <https://doi.org/10.1007/s12020-013-0135-4>
- Townsend MK. *et al.* 2016. Risk factors for urinary incontinence among postmenopausal Mexican women. *Int Urogynecol J.* 28(5):769-76. <https://doi.org/10.1007/s00192-016-3196-0>.
- Troko J, Bach F, Tooze-Hobson P. 2016. Predicting urinary incontinence in women in later life: A systematic review. *Maturitas.* 94:110-6. <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2016.09.006>.

- Tsui A. *et al.*, 2018. Vascular risk factors for male and female urgency urinary incontinence at age 68 years from a British birth cohort study. *BJU Int.* 122(1):118-25. <https://doi.org/10.1111/bju.14137>.
- Wang CJ. *et al.* 2017. Urinary incontinence and its association with frailty among men aged 80 years or older in Taiwan: a cross-sectional study. *Rejuvenation Res.*, 20(2):111-7. <https://doi.org/10.1089/rej.2016.1855>.
- Xie X *et al.* Risk Factors for Urinary Incontinence in Chinese Women: A Cross-sectional Survey. *Female Pelv Med Reconstruct Surg.*<https://doi.org/10.1097/SPV.0000000000000871>  
<https://doi.org/10.1097/spv.0000000000000871>
- Xu C *et al.* 2021. Urinary incontinence status and risk factors in women aged 50–70 years: a cross-sectional study in Hunan, China. *Int Urogynecol J.*, 32(1):95-102.[https:// pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32095958/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32095958/)

\*\*\*\*\*